



UMA INSERÇÃO EM PRÁTICAS DOCENTES SOBRE TRANSFORMAÇÕES DOS ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA

Cláudia Beatriz Dahmer¹

Luis Fernando Gastaldo²

Madalena Scheid³

Tendo em vista as práticas pedagógicas vigentes dos professores em aulas de física no ensino médio, a grande dificuldade que os estudantes encontram em compreender os conteúdos e as didáticas limitadas a uma exclusiva sequência do livro didático, propomo-nos a realizar uma aula com atividades experimentais com os estudantes das duas turmas do sexto ano da Escola Padre José Schardong, de Cerro Largo. Esta escola integra-se as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Ciências), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo e a atividade busca trazer exemplos do dia a dia evidenciando a transformação da água de um estado físico para o outro. Quando este fenômeno é explicado teoricamente se torna de difícil compreensão. Apresentou-se vários exemplos onde se pode perceber as mudança de estado físico. Em uma das atividades experimentais utilizadas em sala de aula, utilizamos os seguintes materiais: uma bacia com água quente (pois na sala de aula não foi possível aquece-la devido ao perigo), outra com água gelada, além de levar também algumas pedras de gelo. Com base nestes materiais discutimos sobre o processo das transformações mencionadas e, na sequência, solicitou-se que cada um pegasse um pedaço de gelo na mão e observasse o que aconteceu com o mesmo. A partir das falas dos alunos procurou-se observar se os alunos compreenderam o que foi explicado. Após estes procedimentos retomamos a explicação de como acontece cada uma das transformações, tendo sempre o cuidado de usar uma linguagem de fácil compreensão e, ao mesmo tempo, associando ao cotidiano dos alunos. Ainda, para essa mesma aula prática, elaborou-se uma apresentação de *slides* em multimídia na qual colocamos muitas imagens que representassem a água em todos os seus estados físicos, procurando sempre trazer imagens do cotidiano. Como iniciantes em atividade de inserção em sala de aula, procuramos não limitar-nos a prática meramente expositiva. Para além da utilização de atividades experimentais, procuramos tornar-nos disponíveis para o diálogo, questionando os alunos a respeito de cada uma das imagens que levamos para eles, já que cada uma delas representava uma maneira pela qual se torna possível a transformação dos estados físicos da mesma. Como critério de avaliação, e também para fugir do que percebemos como rotineiro, foi solicitado a eles que relatassem em seus diários de bordo o que aprenderam naquela aula e como fariam para representar cada uma das mudanças dos estados físicos. Ainda, com a leitura dos diários de bordo dos estudantes, pode-se notar uma grande diferença nos resultados encontrados de um

¹ Acadêmica de Licenciatura em Física, campus Cerro Largo, Bolsista do Programa PIBID Física CAPES/UFFS. claudinha_dahmer-75@hotmail.com

² Professor Adjunto Doutor em Educação, Coordenador do Subprojeto PIBID Física CAPES/UFFS, lfkastaldo@uffs.edu.br

³ Madalena Scheid, professora de Ciências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose Schardong.

aluno para o outro, tendo aqueles que se detiveram mais nos conceitos, descrevendo cada um dos estados físicos da água, e outros detiveram-se no relato descritivo da prática, enquanto ainda alguns conseguiram associar o demonstrado com o cotidiano, fazendo dessa forma, comparações com o que viram, que era o que se esperava deles.

Palavras-chave: Diário de bordo. Didático. Fenômeno.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física, campus Cerro Largo, Bolsista do Programa PIBID Física CAPES/UFFS. claudinha_dahmer-75@hotmail.com

2 Professor Adjunto Doutor em Educação, Coordenador do Subprojeto PIBID Física CAPES/UFFS, lfgastaldo@uffs.edu.br

3. Madalena Scheid, professora de Ciências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose Schardong.